Análise MENSAL

Uva Industrial

Abril de 2018

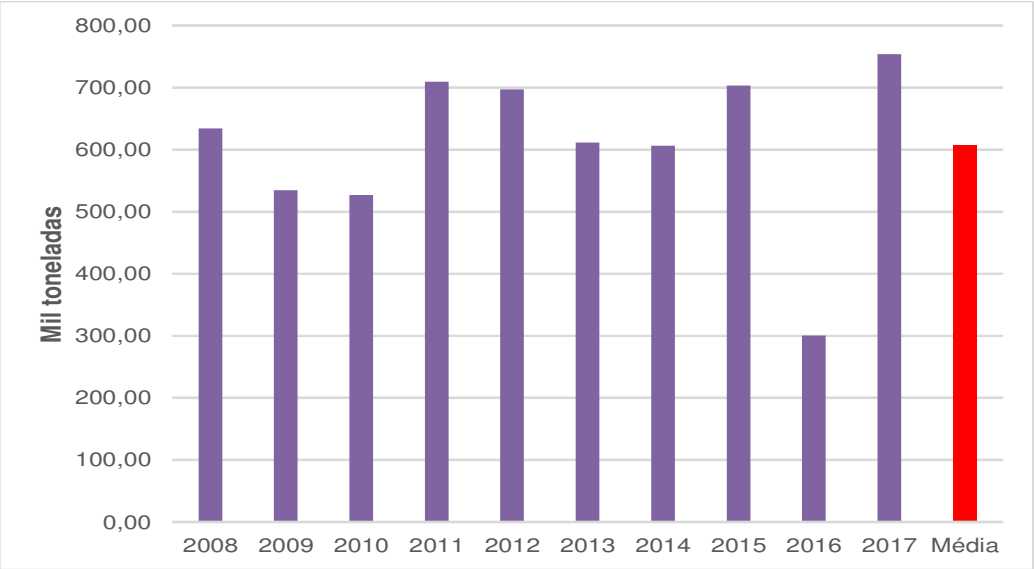
1. MERCADO INTERNO

As três últimas safras de uva, no Rio Grande do Sul, principal estado produtor, foram marcadas por momentos de instabilidade da produção, com consequentes impactos nos preços pagos aos agricultores: em 2016 foi registrada uma quebra recorde de produção, prejudicada por fatores climáticos e ataque de pragas. Já em 2017 houve uma surpreendente recuperação, com o setor registrando a maior safra da história, mais de 753,3 mil toneladas de uvas destinadas ao processamento, conforme gráfico 1. Destaca-se que a média histórica da produção gaúcha de uva industrial dos últimos 10 anos é de 607,5 mil toneladas.

De um modo geral, no Rio Grande do Sul a colheita da uva vai de janeiro a março de cada ano, contudo, na safra 2018, o período de colheita foi antecipado na segunda quinzena de dezembro do exercício anterior, com as variedades precoces adiantando a brotação e a maturação dos frutos, em razão de um inverno menos frio. Antes do início da safra 2018, a expectativa era de redução significativa da produção, em comparação com a safra recorde de 2017. No entanto, com o decorrer da colheita, a safra atual mostrou-se dentro da normalidade e melhor que a projeção inicial. Devido ao manejo adequado e às condições climáticas favoráveis, os parreirais se recuperaram bem e o menor número de cachos por videira foi compensado por frutos maiores e de melhor qualidade em relação à safra anterior.

Segundo dados divulgados no Informativo Conjuntural N.º 1.492 da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul – Emater-RS foram colhidos, na safra 2018 mais de 600 mil toneladas de uva para abastecimento das unidades produtoras de vinhos e outros derivados. A produção dos parreirais superou as expectativas dos agricultores, mas trouxe uma preocupação para o setor vitivinícola: a comercialização dos produtos da safra atual e dos estoques de passagem da safra 2017.Pelo fato da uva ser um produto extremamente perecível, os agricultores, suas cooperativas e as agroindústrias estabelecem parcerias para a comercialização, com beneficiamento da uva imediatamente após a colheita, todavia, em muitos casos, o pagamento ao produtor depende dos preços de mercado por ocasião da venda dos subprodutos. Considerando que o agricultor não pode deixar de realizar a colheita no ponto correto de maturação dos frutos, e que a uva colhida deve ser logo beneficiada, em razão de sua perecibilidade, muitos agricultores não possuem outra alternativa, a não ser aceitar as indefinições quanto ao preço e ao prazo de pagamento do produto entregue.

GRÁFICO 1 – Produção de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em Abril de 2018

Como consequência da safra recorde de uvas, em 2017 a elaboração de derivados da uva também foi a maior da história, conforme Tabela 1, com um volume total de 485,44

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

milhões de litros de derivados (vinhos, espumantes, sucos, etc). Parte desses subprodutos, provenientes da safra passada, ingressou no mercado no segundo semestre de 2017, e ainda não foi comercializada, formando o estoque de passagem que se soma ao volume produzido a partir da safra 2018.

Tabela 1 – Histórico da elaboração de vinhos e outros derivados da uva no Rio Grande do Sul – em milhões de litros

Derivados da uva no RS - Milhões de litros				
ANO	Vinhos Viníferas	Vinhos Comuns	Outros Derivados da uva e do vinho	TOTAL
2006	32,12	185,08	59,13	276,33
2007	43,18	275,25	70,89	389,32
2008	47,33	287,44	93,19	427,96
2009	39,90	205,42	96,50	341,82
2010	27,85	195,25	98,96	322,06
2011	52,20	258,73	151,15	462,08
2012	48,60	213,10	167,28	428,98
2013	48,40	197,90	125,15	371,45
2014	38,46	196,07	140,19	374,72
2015	39,20	210,30	193,00	442,50
2016	20,60	86,41	96,16	203,17
2017	49,31	254,15	181,98	485,44

Fonte: Ibravin/MAPA/SEAPI-RS – Cadastro Vinícola – Elaboração: Conab em Abril de 2018

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin em 2017 houve um aumento de 5,67% na comercialização nacional de derivados da uva em comparação com o ano anterior, no entanto, ressaltando que esse incremento está muito aquém do crescimento da produção.

Os aumentos mais expressivos foram na comercialização dos derivados do suco de uva e dos sucos prontos para o consumo, com crescimentos de 43,48% e 15,91% respectivamente. Já os vinhos finos apresentaram redução de 18,98%.

Embora as exportações de vinhos e outros derivados da uva em 2017 tenham apresentado um aumento de 58% em relação ao ano anterior, esse incremento representa um volume pequeno quando comparado com as importações, pois, no ano em referência, o Brasil exportou cerca de 3,10 milhões de litros, enquanto que no mesmo período importou 160,49 milhões de litros de vinhos e outros derivados.

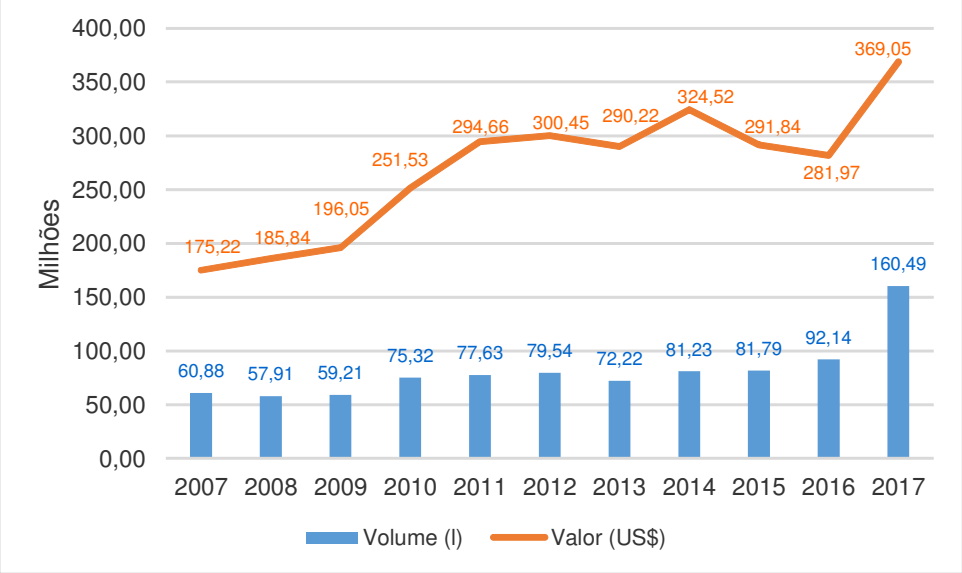
2. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Com as importações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva, aumenta a cada ano a entrada de produtos estrangeiros com preços competitivos no mercado brasileiro. Outro fator que contribui para o crescimento das importações brasileiras é a mudança de comportamento dos consumidores, que passaram a consumir mais vinhos viníferas.

No ano de 2017 o Brasil importou, aproximadamente, 160,49 milhões de litros de vinhos e outros derivados, conforme pode ser observado no Gráfico 2. Esse volume representa um incremento de 74,18% em relação ao ano anterior, o maior aumento observado, na série histórica, desde 2007. Vale ressaltar que, em razão da quebra recorde da safra brasileira, em 2016, com consequente redução da oferta de derivados da uva e aumento de preço dos produtos nacionais naquele ano, os produtos estrangeiros ganharam mais força e espaço no mercado brasileiro a partir de 2017.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados



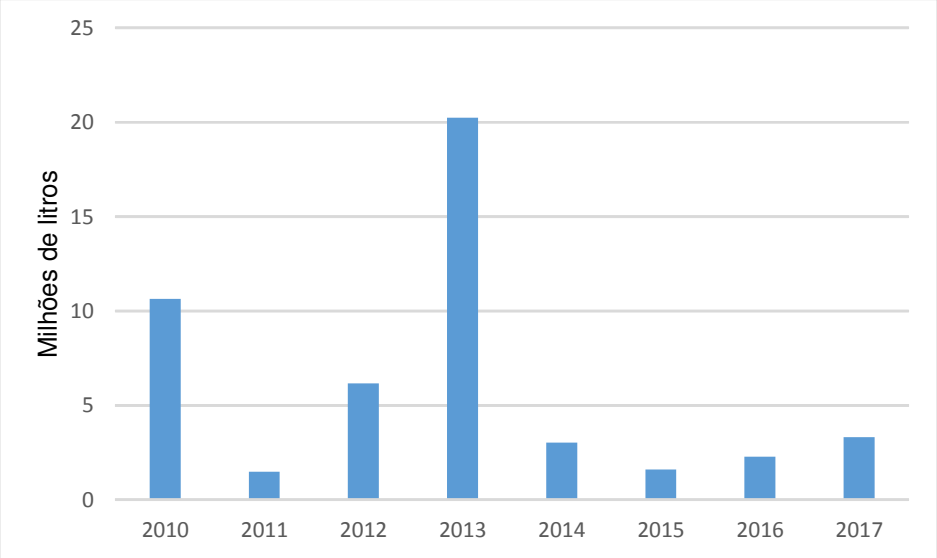
Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em Abril de 2018

No primeiro trimestre de 2018 as importações brasileiras apresentaram comportamento semelhante às registradas em 2017, sendo que, no primeiro trimestre de 2018, o Brasil importou cerca de 20,2 milhões de litros de vinhos e outros derivados de uva. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, volume esse muito próximo dos 20,7 milhões de litros importados no mesmo período do ano anterior.

Em contrapartida, como forma de manter os produtos nacionais com preços competitivos no mercado brasileiro, os produtores são obrigados a reduzir as margens de rentabilidade frente à concorrência dos produtos estrangeiros.

Apesar do crescimento das exportações brasileiras nos últimos dois anos, os volumes exportados ainda são pequenos quando comparados com as importações. O melhor desempenho ocorreu em 2013 (gráfico 3), quando o Brasil destinou grande volume de vinhos para a Rússia.

GRÁFICO 3 – Exportações Brasileiras – Vinhos e outros derivados da uva.



Fonte: Aliceweb em Abril de 2018 – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Melhor qualidade das uvas e de seus derivados na safra 2018,	Excedente de oferta no mercado,
Aumento de consumo dos derivados da uva,	Aumento considerável da importação de vinhos e outros derivados,
Elevação das exportações de derivados da uva.	Preços competitivos de vinhos estrangeiros.

3. MERCADO INTERNACIONAL

Segundo dados divulgados pela Organização Internacional da Uva e do Vinho, no relatório de abril de 2018, no mundo todo foram cultivados, em 2017, cerca de 7,6 milhões de ha com vinhedos, uma redução de apenas 22 mil ha em relação à safra passada. A Espanha é o país com a maior área em todo o mundo, em torno de 967 mil ha, em seguida vem a China com 870 mil ha, França com 787 mil ha e Itália com 695 mil ha. Destaca-se a ampliação da área de cultivo de vinhas na China ao longo dos últimos anos, ao contrário do que ocorre com os países europeus.

A Europa continua sendo o continente com a maior área de cultivo das videiras, por volta de 3,3 milhões de ha, mas uma análise do histórico desde o ano de 2.000 demonstra que há uma tendência de redução desta área. Ressalta-se que a redução de área no ano de 2017, em relação ao ano anterior, foi de cerca de 5,6 mil ha no continente europeu.

Na América do Sul, a Argentina possui a maior área, com 223 mil ha cultivados com videiras, seguida pelo Chile com 209 mil ha. O relatório da OIV aponta que no Brasil a área é de 86 mil ha destinados ao cultivo de vinhas. O Hemisfério Sul tem apresentado estabilização na área destinada ao cultivo de videiras, mas o Chile, principal país de origem dos vinhos importados pelo Brasil, tem apresentado expansão em sua área de cultivo.

Ao contrário do desempenho da safra brasileira de uvas em 2017, que atingiu quantitativo recorde de produção, a produtividade na Europa e em outros países foi prejudicada por condições climáticas adversas. Como consequência da queda de produtividade em muitos países, e da redução da área de cultivo em importantes regiões produtoras houve uma redução expressiva na produção mundial de vinhos em 2017. A estimativa é de que em 2017 foram produzidos 25,0 bilhões de litros de vinhos, contra 27,3 bilhões de litros produzidos em 2016. Na Europa a produção caiu na Itália, França, Espanha e Alemanha, enquanto Portugal e Roménia apresentaram crescimento em relação ao ano anterior.

O consumo mundial de vinhos está praticamente estável desde a crise econômica de 2008, apresentando ligeiro crescimento nos últimos três anos. A estimativa é de que em 2017 esse consumo foi de 24,3 bilhões de litros de vinho, contra os 24,2 bilhões do ano anterior.

Os Estados Unidos consomem 13% da produção mundial de vinhos e mantém sua posição como principal consumidor, seguido pela França (11%), Itália (9%), Alemanha (8%) e China (7%). Esses cinco países, são responsáveis pelo consumo de quase metade da produção mundial de vinho. Alguns países considerados consumidores tradicionais têm apresentado queda ou estagnação no consumo, como França, Alemanha e Reino Unido. Tal redução de consumo em países europeus tem sido compensada pelo crescimento do consumo em outros países como China e Estados Unidos.

A Argentina teve um consumo estimado em 890 milhões de litros no ano de 2017, mantendo a posição de principal país consumidor na América do Sul, entretanto, com uma redução de 5,2% em relação ao ano anterior. No Brasil houve um aumento de 6% no consumo de vinhos, estimado pela OIV em 330 milhões de litros. O Chile apresentou uma redução de 9,6% em relação ao ano anterior e o consumo foi estimado em 220 milhões de litros.

Em relação ao consumo per capita, os dados de 2016 mostram que Portugal é o país com maior consumo de vinhos por habitante, com média de 51,4 litros por pessoa. Em seguida aparece França com média de 51,2 litros por pessoa, Itália com média de 43,6 litros por pessoa e Suécia com 41,0 litros por pessoa. A Argentina aparece em sétima posição no ranking mundial, com média de 28,7 litros de vinhos por pessoa, acima da Alemanha, Austrália, Espanha e Reino Unido. O Brasil aparece na vigésima posição, com um consumo médio de 1,9 litros de vinho por pessoa no ano de 2016.

O comércio internacional apresentou números positivos em 2017, quando comparado com o ano anterior. As trocas comerciais entre os países alcançaram um volume de 10,8

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

bilhões de litros, um aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. O valor total dessas operações comerciais chegou a 30 bilhões de Euros, aumento de 4,8% em relação ao ano anterior.

Quanto às exportações, três países possuem amplo domínio no mercado mundial em 2017. Espanha, Itália e França são responsáveis por 54,6% do volume do vinho comercializado, correspondendo a 58,2% em termos de valores. O Chile, principal exportador de vinhos para o mercado brasileiro, apresentou crescimento nas suas exportações e já responde por 9,0% do comércio internacional em termos de volume. A Argentina e os Estados Unidos apresentaram redução em suas exportações.

Cinco países continuam sendo responsáveis por mais da metade das importações de vinho no mercado internacional: Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, França e China. Em termos de volume, Alemanha e França mantiveram suas importações estabilizadas em 2017, enquanto China e Estados Unidos aumentaram os volumes importados. O Reino Unido apresentou leve recuo em suas importações.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado brasileiro caminha para um cenário de crescimento significativo da oferta nacional dos derivados da uva, com expressivos estoques de passagem. Para a Safra 2018 é estimada uma colheita próxima da média histórica, todavia projeta-se uma manutenção das importações elevadas. A preocupação do setor se volta para a comercialização dos derivados da uva, que pode comprometer o pagamento dos produtores que ainda não receberam pelo produto entregue para beneficiamento.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244